

A PRODUÇÃO SOBRE CORPO, SAÚDE E ESTÉTICA DO GTT CORPO E CULTURA NOS ANAIS DO CONBRACE

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Jaqueline Cordeiro de Brito
Universidade Federal de Goiás

Augusto César Vilela Gama
Universidade de Brasília

Marisa Mello de Lima
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO

Introdução

O corpo, a saúde e a estética têm ganhado destaque nos debates acadêmicos e do senso comum. O modo como esses temas vêm sendo apresentados, analisados e debatidos se modificou ao longo da história, principalmente no interior do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), nomeadamente dentro dos Grupos de Trabalho Temático (GTT), cujas atividades são mais intensas durante a realização do principal evento da instituição o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice). Este estudo pretende trazer as contribuições dos trabalhos publicados nos anais do Conbrace acerca dessas temáticas em diferentes momentos desse evento – o Conbrace/Conice⁶⁶ – que vem sendo realizado desde 1979 de forma itinerante.

Segundo Figueira (2005), o culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral, atravessando todos os setores, classes sociais e faixas etárias, ora voltado à questão estética, ora à preocupação com a saúde. Apesar do tempo desse texto, podemos identificar as preocupações com a beleza em textos mais recentes como é o caso de Wolf (2021), enquanto a saúde do corpo tem sido debatida em outros referenciais como Amaral, Neves e Baptista (2022); Carvalho e Mendes (2022) para citar alguns. Assim, a percepção do corpo na atividade humana é dominada pela existência de um vasto arsenal de imagens visuais e técnicas que investem na transformação corporal, projetando corpos perfeitos para sociedade, de modo que não basta ser saudável: há que ser belo, jovem, estar na moda e ser ativo.

Para Becker (1999), estamos em constante mudança e com as interações sociais aprendemos a avaliar e a reavaliar nossos corpos, construindo nossa autoimagem e a modificando no decorrer

⁶⁶ Para facilitar a escrita e considerando também o limite de páginas, sempre nos remeteremos ao evento como CONBRACE/CONICE, apesar de o CONBRACE ter sua primeira edição em 1979 na cidade de São Caetano do Sul, enquanto a primeira edição do CONICE data apenas de 2003 na cidade de Caxambu.

da vida. Nesse contexto em que o corpo, a saúde e a estética se tornam uma preocupação crescente da sociedade, um olhar atento às publicações científicas pode trazer indícios e reflexões importantes, seja nos artigos publicados em periódicos (ALMEIDA *et al.*, 2018; GOMES *et al.*, 2022; ZOBOLI *et al.*, 2016), sejam os textos apresentados em anais de eventos científicos, como é o caso deste texto.

Entender como o corpo, a saúde e a estética têm sido discutidas ao longo do tempo no interior do CBCE, considerando a sua relevância para o campo acadêmico científico da Educação Física brasileira, possibilita identificar o movimento desses objetos desde o final dos anos 1970 – o CBCE foi criado em 17 de setembro de 1978 – até a atualidade.

Ao olhar para os anais publicados ao longo do Conbrace/Conice, identifica-se que a saúde, ainda que em uma visão mais restrita, já estava presente na primeira edição do Conbrace (CBCE, 1979). Ao se analisar os anais em sua totalidade, os resumos dos temas livres, formato como os trabalhos eram apresentados, demonstravam uma relação direta com variáveis anatômicas, nutricionais e fisiológicas para grupos de distintas condições de saúde e faixas etárias – entre elas as crianças que foram a preocupação demonstrada na temática do primeiro evento: “*A criança brasileira e a atividade física*”.

O termo “estética” aparece, por sua vez, nesse mesmo evento (I Conbrace) em um trabalho apresentado por Paulo K. R. Matsudo, com o título “A importância da cirurgia plástica de mamas como profilaxia dos problemas de coluna e na motivação de práticas esportivas” (MATSUDO, 1979). No resumo presente nos anais não há um debate mais detalhado do termo, haja vista que o foco do trabalho apresentado foi a relação entre cirurgia plástica, coluna vertebral e prática esportiva. Nesse trabalho a estética é vista como uma possível preocupação das mulheres em seus aspectos psicológicos.

O primeiro trabalho apresentado sobre o corpo em uma perspectiva filosófica aparece em 1985, ou seja, apenas no IV Conbrace, com o trabalho de Heloisa Turini Bruhns, com o título “Estatutos do Corpo”. De acordo com a autora, a proposta é fazer uma reflexão na forma de um poema com base no texto *O Estatuto do Homem*, escrito em abril de 1964 por Thiago de Mello.

Desse modo, pode-se considerar que os temas centrais aqui tratados (corpo, saúde e estética) já estavam presentes no evento por meio dessas datas de referência, ainda que tenham acontecido oscilações ao longo do tempo, e sempre no formato de temas livres até a nona edição. Deve-se registrar, ainda, que é possível identificar uma crescente aproximação dos temas livres em cada sessão do evento.

Como é sabido, durante o IX Conbrace de Vitória/ES em 1995 são criados os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT), sendo estes efetivados em 1997 em Goiânia/GO (X Conbrace). A

partir desse momento, os GTT se tornam responsáveis por aglutinar pesquisadores de uma mesma temática, sendo que, entre os primeiros grupos, pode-se mencionar o de Escola, o de Epistemologia, o de Atividade Física e Saúde e o de Treinamento Esportivo.

Naquele primeiro momento, os trabalhos sobre corpo e estética foram apresentados em diversos GTT segundo a indicação dos autores e a aprovação dos comitês científicos, porquanto a “Saúde” já possuía o seu lugar de debate, embora, nem sempre esse debate, assim como outros, tenha ficado restrito a um único Grupo de Trabalho Temático.

Devido às mudanças e aos interesses de certos grupos de pesquisadores, os GTT sofreram mudanças, com a extinção de alguns – como é o caso do GTT de Pós-Graduação, e a criação e transformação de outros como foi o caso da instituição do Grupo de Trabalho Temático Memória, Cultura e Corpo (MCC)⁶⁷ e, posteriormente, Corpo e Cultura (CC). Esses dois grupos sempre apresentaram temáticas amplas desde a sua criação, e realizar uma análise mais ampla é importante para tentar identificar o desenvolvimento do debate no interior do CBCE.

No XVII Conbrace realizado na cidade de Porto Alegre, Vilarinho Neto *et al.* (2011) apresentaram os primeiros dados de uma pesquisa que estava sendo iniciada sobre os temas Corpo, Saúde e Estética nos anais desse evento, tendo como referência central o GTTMCC e, posteriormente, o GTTCC. Essa pesquisa que vem sendo realizada pelo Coesa – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Corpo, Estética, Exercício e Saúde – foi se ampliando gradativamente, tendo sido demonstrados vários resultados em outros momentos (BAPTISTA *et al.*, 2013; BRITO; LIMA; BAPTISTA, 2021). Este estudo tem se prolongado ao longo do tempo, inclusive com várias atualizações temporais mas, principalmente, em relação ao atual GTT Corpo e Cultura (GTTCC ou GTT 03 como é conhecido internamente dentro do CBCE). Deve-se destacar que, no caso do presente artigo, esta é a primeira aproximação com os dados completos da pesquisa. Em outros momentos as análises foram parciais, tendo muitas vezes como referência central o debate sobre o corpo e, nesse caso, esta produção traz em conjunto as análises sobre corpo, saúde e estética conjuntamente.

Ao completar seus 25 anos, os GTT, bem como as análises sobre certos temas, podem ajudar a conjecturar sobre as lacunas existentes, operacionalizando novas pesquisas e debates. Destarte, o objetivo geral deste texto é analisar a produção sobre corpo, saúde e estética de 1997 a 2021 no GTT Corpo e Cultura.

⁶⁷ Este GTT Memória, Cultura e Corpo (GTTMCC) teve a sua primeira participação no CONBRACE/CONICE em Florianópolis – 1999 e permaneceu com esta nomenclatura até 2003. Em 2004, o CBCE o dividiu em dois, o GTTCC e o GTT Memórias da Educação Física e dos Esportes (GTTMEFE – GTT 10), e os dois Grupos tiveram sua estreia no CONBRACE/CONICE de Porto Alegre em 2005.

Metodologia

Este trabalho apresenta características cientométricas (VANTI, 2002), definida como uma análise documental (LIMA JUNIOR *et al.*, 2021), utilizando uma análise quantitativa, com base na estatística descritiva, adotando a frequência como parâmetro de julgamento. A análise se deu sobre os textos publicados entre 1997 e 2021 nos anais do Conbrace no GTTCC, seja nas versões impressas ou online por meio do Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC), disponíveis na página do CBCE⁶⁸.

Deve-se registrar que o foco da pesquisa é o GTT Corpo e Cultura, porém, devido ao fato de este GTT só ter sido efetivamente criado em 2005, como metodologia, optou-se por analisar textos que tratassem sobre corpo, estética e saúde em qualquer GTT no ano de 1997, já que não havia um Grupo de Trabalho Temático com este tema. Para os anos de 1999 a 2003, foram analisados os trabalhos apresentados no GTTMCC e, a partir de 2005, apenas os textos publicados no GTT 03.

A seleção dos textos se baseou na presença das palavras corpo, saúde e/ou estética no título, resumo e/ou palavras-chaves (quando estas apareciam) apenas em trabalhos de comunicação oral. Os trabalhos que não apresentavam a palavra corpo, saúde e/ou estética no título, resumo ou palavras-chave, ainda que fossem palavras relativas como práticas corporais, corporalidade, corporeidade, beleza, bem-estar, foram excluídos, assim como os trabalhos no formato de pôsteres.

Resultados e discussão

Ao iniciar essas análises, realizamos uma adaptação da proposta de Brito, Lima e Baptista (2021), adotando como parâmetros temporais, as fases de Generalização (1997); Reconhecimento (1999-2003); Consolidação (2005-2013) e Especialização (2015-2021). Entende-se que é importante explicar a divisão apresentada em cada um desses períodos. O período de Generalização (1997) tem como referência a criação e efetivação geral dos GTT, não havendo, contudo, nenhum Grupo de Trabalho Temático específico em relação ao corpo, embora já houvesse o GTT de Atividade Física e Saúde.

O segundo período é aqui denominado de período de Reconhecimento que vai de 1999 a 2003, período no qual se cria o GTT Memória, Cultura e Corpo. Nesse momento, parece haver reconhecimento da entidade sobre a relevância do tema Corpo, apesar de o grande foco ter sido a

⁶⁸ Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/>.

relação com a Memória, ou seja, a história da Educação Física. Esta análise pode ser confirmada considerando o número de trabalhos sobre corpo, saúde e estética apresentados nesse período e analisados de acordo com os critérios de inclusão.

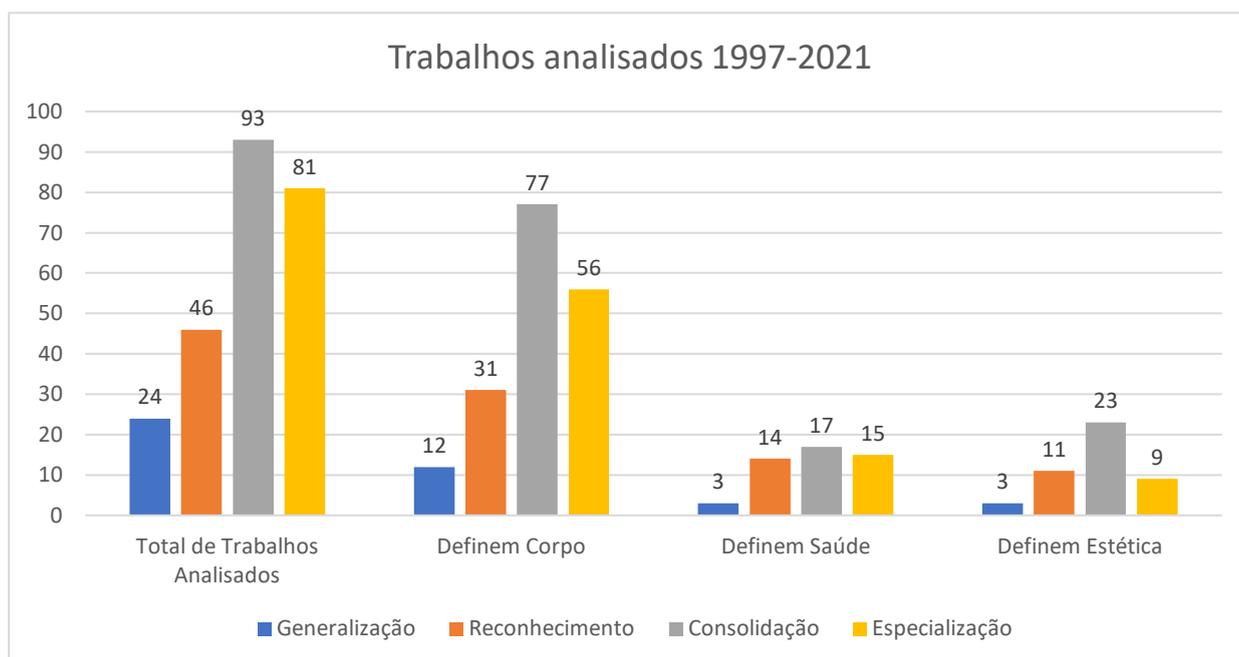
O terceiro ciclo acontece no Conbrace/Conice a partir de 2005 quando o GTTMCC se subdivide em GTTMEFE e GTTCC. Nesse momento, o tema do corpo e da cultura se consolidam dentro do CBCE havendo um debate bastante intenso sobre a temática no Colégio, assim como no evento. Registre-se que, geralmente, o GTTCC, desde sua criação, tem sido o terceiro GTT em número de trabalhos submetidos, sendo tradicionalmente o primeiro, o GTT Escola e o segundo, o GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Essa posição, por vezes, é intercalada com o GTT Atividade Física e Saúde. Esse dado muitas vezes é apresentado pelas Diretoria de GTT do CBCE, o que permite fazer essa afirmação. Também Vilarinho Neto *et al.* (2011), apresenta dados sobre o número de trabalhos submetidos aos GTT.

O quarto instante é o período de Especialização iniciado em 2015 até os dias atuais. Essa nova nomenclatura se justifica pela criação de novos GTT na estrutura do CBCE como são os casos do GTT Gênero, criado em 2013, com sua primeira participação em 2015 em Vitória e o GTT de Relações Étnico Raciais, aprovado em 2021 e com seu primeiro Conbrace/Conice em 2023, em Fortaleza. A criação desses dois GTT tende a retirar pesquisas do GTTCC, pois muitos trabalhos desses temas eram apresentados no GTT 03. Essa alteração faz com que os trabalhos fossem cada vez mais centrados nos temas do corpo e da cultura especificamente.

Adentrando o foco central desta pesquisa, ou seja, analisar a produção sobre corpo, saúde e estética, predominantemente no GTT Corpo e Cultura de 1997 a 2021, apresenta-se a Figura 1.

Figura 1: Trabalhos analisados, no total e que definem Corpo, Saúde e Estética de acordo com a proposta temporal⁶⁹.

⁶⁹ Deve-se registrar que o total de trabalhos analisados diz respeito ao número de trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão e o seu total, não corresponde à somatória dos temas corpo, saúde e estética, individualmente. O total de trabalhos fica maior que a quantidade de trabalhos apresentados por tema (corpo, saúde e estética) porque cada um dos termos poderia ser um critério de seleção. Por exemplo. SE o título do texto apresenta o termo estética, mas não apresenta corpo, ele era lido e analisado na íntegra. Poderiam também aparecer dois ou mais termos de busca no título, resumo e palavras-chave. Sempre que o texto era analisado se buscava a definição dos três termos, e muitas vezes, nenhum deles era encontrado.



Fonte: Elaboração Própria.

É possível identificar na Figura 1 a distribuição dos temas, destacando que o tema corpo foi mais frequente em todos os períodos analisados, enquanto, saúde e estética são pouco discutidas em relação ao tema do corpo, o que pode ser justificado pela especificidade dos GTT de análise.

Destaca-se, também, a semelhança no total de trabalhos sobre saúde e estética em 1997 (três trabalhos de cada), o destaque para o debate sobre saúde junto com o corpo nos períodos de reconhecimento e especialização e a predominância da estética no momento da consolidação (23 textos). Registre-se, ainda, que esse foi o período com maior quantidade de textos analisados (93 no total), seguido do momento da especialização (81), Reconhecimento (46) e Generalização (24).

É possível, inclusive, demonstrar os resultados gerais identificados na Tabela 1.

Tabela 1: Trabalhos analisados nesta pesquisa de acordo com a frequência considerando a identificação do total de trabalhos analisados, o quantitativo que definem corpo, saúde e estética

	Total de Trabalhos Analisados	Definem Corpo	Definem Saúde	Definem Estética
Total	244	176	49	46
Percentual	100,00	72,13	20,08	18,85

Fonte: Elaboração Própria.

Por meio da Tabela 1 demonstra-se que, ao final da pesquisa (de 1997 a 2021), foram analisados 244 textos, o que corresponde a 100% dos textos analisados. Destes, 176 (72,13%) trazem explicitamente a concepção de corpo adotada pela autoria. Enquanto isso, aqueles que definem saúde entre os textos investigados, 49 (20,08%) do total apresentam as concepções de saúde e; 46 (18,85%) de todos os 244 trazem a discussão evidenciada sobre o que se entende por estética.

Outro ponto que pretendemos demonstrar é a inexistência de definições/concepções de corpo, saúde e estética nos trabalhos analisados. Nesse aspecto há de se destacar dois pontos:

1. Os trabalhos selecionados, em sua grande maioria, apresentavam a palavra corpo no título, no resumo e/ou nas palavras-chave. Entretanto, muitos trabalhos não fazem uma definição específica desse conceito. Considerando que “corpo” é um conceito polissêmico, ainda assim, os pesquisadores não explicitam as suas concepções, referenciais teóricos ou paradigmas, usando apenas a palavra (jargão) corpo sem maiores preocupações teórico-metodológicas, aparentemente. Enfatiza-se, ainda, que ocorreu nos três primeiros momentos (1997; 1999-2003; e 2005-2013) um crescente percentual de definições nos trabalhos analisados, sendo 50%; 67,39% e 82,80% dos trabalhos analisados respectivamente. Entretanto, há uma redução de definições de corpo para 69,14% no período de especialização.

2. Sobre as definições de corpo e estética, há dois aspectos a serem considerados. A) que nem todos os textos fazem essas análises devido às suas especificidades; e B) assim como a definição de corpo, os conceitos de saúde e estética também são usados como jargões sem que haja um maior detalhamento da compreensão dos autores.

Outros pontos podem ser destacados em relação aos trabalhos. Primeiro, uma forte presença da fenomenologia como paradigma de análise, ainda que apareçam trabalhos do movimento pós-moderno, do materialismo dialético e mesmo trabalhos com perfis positivistas. Serão necessárias outras análises para um debate epistemológico mais aprofundado.

Um segundo ponto importante é a região de origem dos trabalhos. Mesmo tendo sido identificados trabalhos da Região Norte (menos frequentes), das regiões Centro-Oeste e Sul, as duas regiões que mais se destacam são as regiões Sudeste (em primeiro lugar) e Nordeste (segundo), conforme pode ser identificado em números gerais na Tabela 2.

Tabela 2: Frequência de distribuição de trabalho por Região e/ou país de acordo com o período

Região	Generalização	Reconhecimento	Consolidação	Especialização	Total
Centro Oeste	3	0	7	27	37
Nordeste	4	4	22	27	57
Norte	0	0	3	3	6
Sudeste	14	26	42	27	109
Sul	3	7	19	7	36
Outros países	0	2	0	3	5
Total	24	39	93	94	250

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a Tabela 2, deve-se destacar, em primeiro lugar, que vários trabalhos apresentavam autores de mais de uma região do país (por exemplo, centro-oeste e norte), fato que ampliou a

frequência das regiões, chegando-se a um total de 250 menções diferentes. Destas há um predomínio geral de trabalhos da Região Sudeste nos três primeiros períodos, havendo, contudo, um empate no percentual de trabalhos no período de especialização com as regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A Região Nordeste mantém um número significativo de trabalhos, ficando com 57 comunicações orais (22,80%) do total. A Região Centro-Oeste possui o terceiro maior percentual de trabalhos 37, ou 14,80%, provocado por um acréscimo de trabalhos no período de especialização. Em seguida, com certa oscilação e um decréscimo do total de trabalhos, a Região Sul, com 36 pesquisas (14,40%).

Em seguida, as pesquisas da Região Norte – 6 ou 2,40%, também com oscilação da sua presença ao longo do tempo. E, finalmente, percebe-se os trabalhos de outros países, entre eles, Argentina, Portugal e, principalmente o Uruguay, apresentando cinco pesquisas (2,0% do total).

Apesar das variações que aconteceram ao longo do tempo, esses dados continuam consistentes com os identificados no início dessa pesquisa e apresentados por Vilarinho Neto *et al.* (2011).

Enfim, ainda serão necessárias outras análises as quais já se encontram em andamento e que devem ser apresentadas em outros momentos.

À guisa de conclusão

Do total de trabalhos identificados, 244 no geral, 176 apresentavam alguma definição explícita sobre o corpo, enquanto a saúde foi debatida em 49 comunicações orais e estética em outros 46. Essas análises quantitativas demonstram que os GTT que se debruçaram sobre o tema têm demonstrado uma produção importante sobre esses eles no Brasil.

Não se pode esquecer que o debate sobre a saúde tem um GTT próprio no interior do CBCE (01 – Atividade Física e Saúde), portanto, este tópico não é prioritário para o GTTCC, embora alguns pesquisadores se debrucem sobre esse assunto.

Em relação à estética, algumas pesquisas debatem o tema com base em relações com a estética corporal, tendo um número importante que faz esse diálogo por meio da dança e de outras práticas corporais.

Como foi dito, outras análises continuam em curso nesta pesquisa que vem sendo atualizada a cada dois anos por ocasião das novas edições do Conbrace/Conice.

Referências

ALMEIDA, Felipe Quintão *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da Educação Física brasileira. *Movimento*, v. 24, n. 1, p. 133-146, jan./mar. de 2018.

BAPTISTA, T. J. R. *et al.* Perspectivas epistemológicas da produção do conhecimento sobre corpo nos GTT's Memória, Cultura e Corpo (1999, 2003) e Corpo e Cultura (2011). In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, V Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2013, Brasília. *Anais [...] Brasília: CBCE, 2013, p. 1-13.*

BECKER JR. B. *Manual de Psicologia aplicada ao Exercício & Esporte*. Porto Alegre: Edelbra, 1999.

BRITO, J. C. de; LIMA, M. M.; BAPTISTA, T. J. R. O debate sobre o corpo no CONBRACE: de 1997 a 2017. In: XXII CONBRACE/IX CONICE, 2021, Belo Horizonte. Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: defender vidas, afirmar as ciências. *Anais... Belo Horizonte: CBCE, 2021. p. 1-8.*

BRUHNS, Heloisa T. Estatutos do Corpo. CBCE – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IV: As Ciências do Esporte na Nova República, Poços de Caldas, 5 a 8 set. 1985. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 24, 1985.

CARVALHO, Yara. M. de; MENDES, Valéria. M. CORPO PRESENTE... na formação e no cuidado em saúde. *Pensar a Prática*, v. 25, p. 1-19, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69870. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/69870>. Acesso em: 7 mar. 2022.

CBCE – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, I; SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII: A criança brasileira e a atividade física, São Caetano do Sul, 03 a 06 set. 1979. *Anais... São Caetano do Sul: CBCE, 1979.*

FIGUEIRA, Márcia. A revista “Capricho” como uma pedagogia cultura: Saúde, beleza e moda. IN: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Anais [...] RS: Porto Alegre, 2005.*

GOMES, Ivan *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: Uma análise bibliométrica em cinco periódicos da Educação Física brasileira. *Movimento*, v. 24, p. 427-440, 2022.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

MATSUDO, Paulo K. R. A importância da cirurgia plástica de mamas como profilaxia dos problemas de coluna e na motivação de práticas esportivas. CBCE – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, I; SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII: A criança brasileira e a atividade física, São Caetano do Sul, 03 a 06 set. 1979. *Anais [...] São Caetano do Sul: CBCE, 1979, p. 32.*

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VILARINHO NETO, S. *et al.* A produção sobre corpo, saúde e estética: primeiras aproximações sobre os Anais do CONBRACE (1997-2009). XVII CONBRACE/ IV CONICE, 2011, Porto

Alegre. Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte. Porto Alegre: CBCE, 2011. p. 1-15.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza*: como as imagens de beleza são contra as mulheres. 16. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

ZOBOLI, Fabio et al. O 'corpo' como tema da produção do conhecimento na Revista Brasileira de Ciências do Esporte-RBCE (1979-2012). *Kinesis, Santa Maria*, v. 34, n. 2, p. 02-23, 2016.